



# **VIAGEM PELOS MARES DA LITERATURA**

***Dos Almanques à Nova Poesia***

**Manuel Brito-Semedo**

Uma proposta de navegação pelos mares da literatura como se de uma “viagem” pelas ilhas se tratasse, com portos de chegada e de partida.

Os portos serão as ilhas dos marcos da literatura, perfeitamente datados, em função das publicações usadas pelas diferentes gerações de escritores.



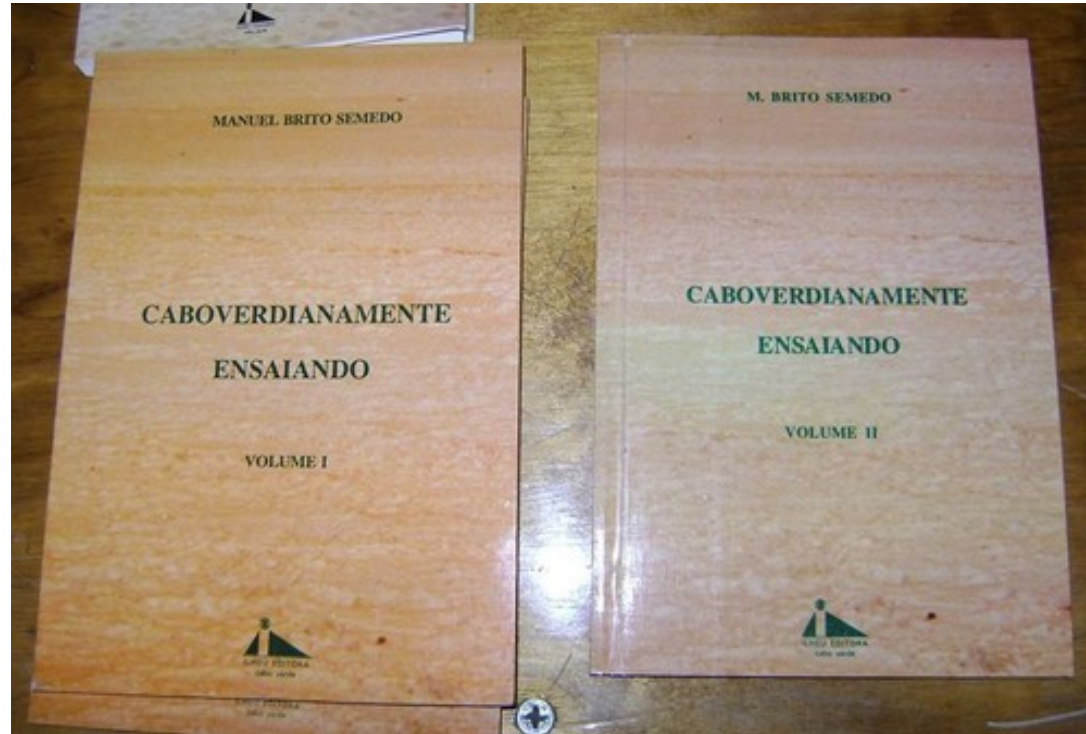
Porto de Furna, Brava, anos de 1800

Sendo Cabo Verde um arquipélago no meio do Atlântico e na intercepção de dois mundos, os poetas tornaram-se marinheiros e navegaram nos rumos longínquos de todos os mares

*Capitão dos mares /foi só na imaginação que o fui.../ [...] / Era tudo mentira/ dos meus versos/ impossíveis/ da minha fantasia. Capitão dos mares!/ nem sabia navegação*

e a temática do mar tornou-se uma obsessão e um fascínio.

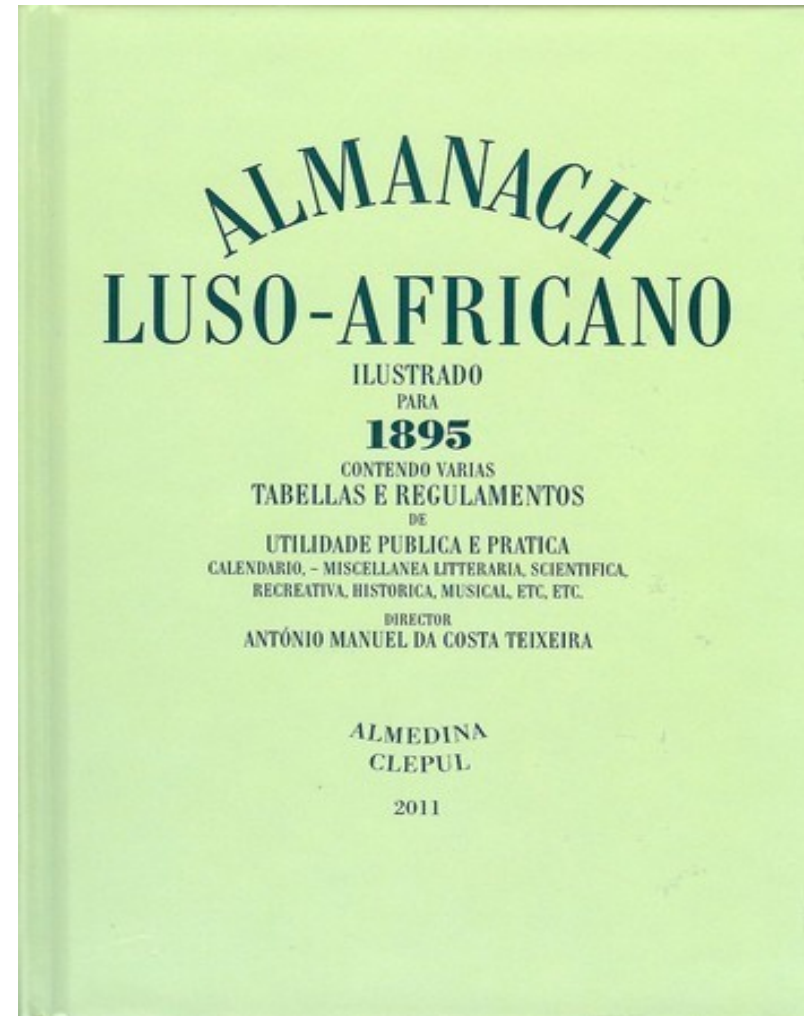
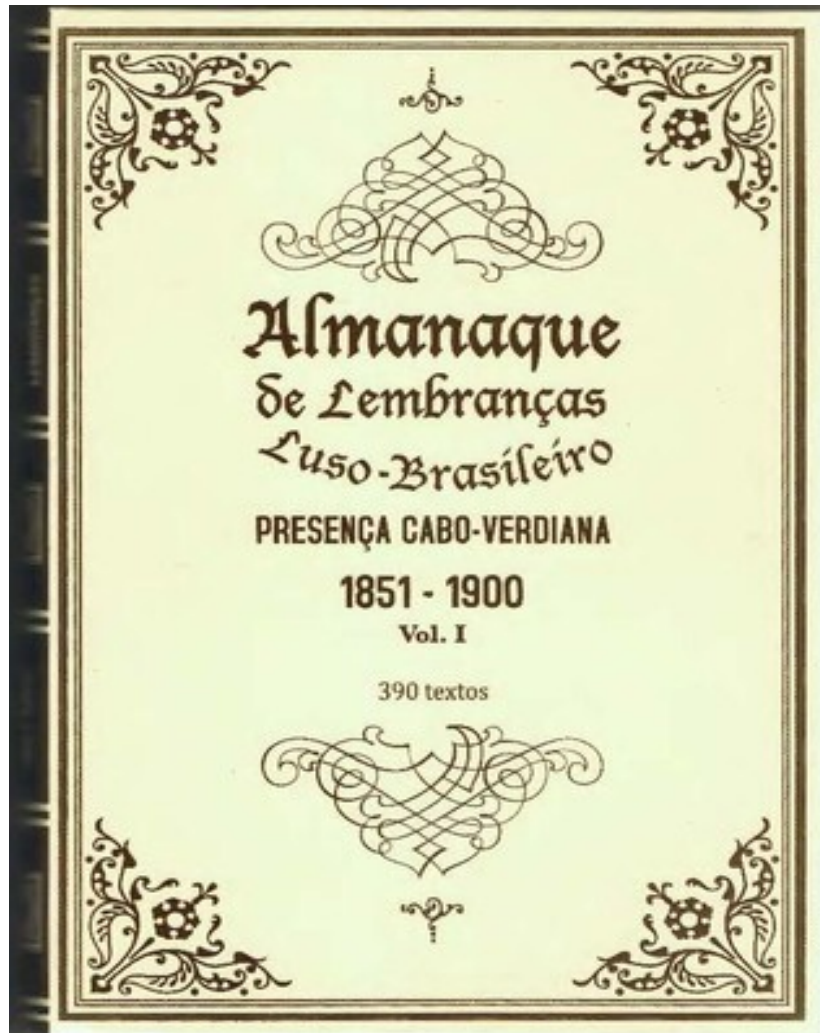
# Diários de Bordo



Soprando de barlavento, o vento é de feição... e o veleiro lá vai com o rumo traçado através da literatura.

*E como é bom partir mesmo dentro da nossa fantasia!*

# Porto dos Veteranos dos *Almanaques*, São Nicolau, 1854-1932



Largamos as amarras onde tudo começou, no Seminário Liceu (1866-1917), sob o desígnio da cultura greco-latina, e com um discurso decalcado do português vernáculo.

Esta geração tem o mérito de ter criado as condições necessárias para o surgimento de uma verdadeira literatura cabo-verdiana.



# Porto Grande da *Claridade*, São Vicente, 1936-1960



Tendo como tripulantes a primeira geração da *Claridade*, saímos carregados com nove números da sua revista de arte e letras, num discurso híbrido do crioulo com o português falado.

As suas “certezas sistemáticas” (*fincar os pés na terra*) tiveram como auxílio metodológico a investigação de outras latitudes: o modernismo da *Presença* (Portugal), de que António Pedro terá tido uma influência na sombra, e o Realismo Nordestino (Brasil), de José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado e tantos outros.

# Porto Deslumbrante da *Certeza*, São Vicente, 1944 e 1945



Com uma força catalisadora que veio de fora (o neo-realismo português), António Nunes e Henrique Teixeira de Sousa integraram a tripulação com a força das suas ideias e juventude.

António Nunes, com uma poesia visionária, antecipa em trinta anos a independência política de Cabo Verde – *sonho que, um dia,/ estas leiras de terra [...] serão nossas*. Teixeira de Sousa, com a sua ficção da contemporaneidade, faz a sociologia histórica das gentes do Mindelo nos romances *Capitão-de-Mar-e-Terra* (1984), *Djunga* (1990) e *Entre duas Bandeiras* (1994).

# Porto Novo do *Suplemento Cultural*, Santiago, 1958



*O "Areias" no plano inclinado*



Desenho • linéio do Comandante Sousa Machado (Ver entrevista na página 2)



ESBOÇO de Bela Aguiar

Bela Aguiar  
Presidente do Conselho de  
Administração da C.A.P.

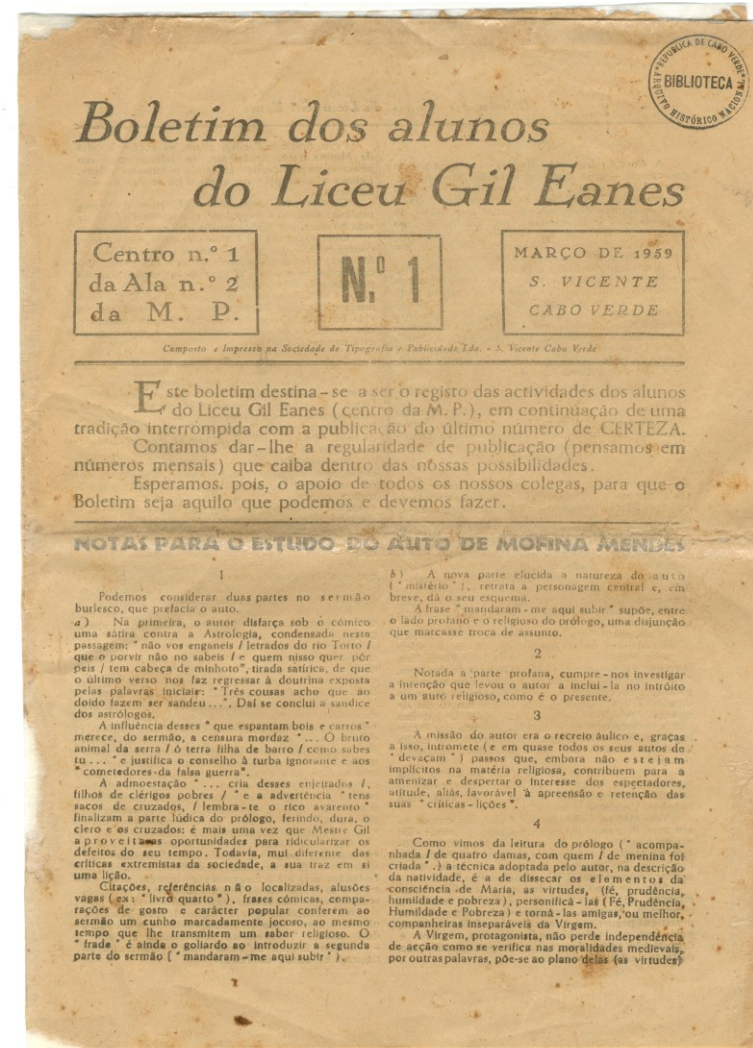
Das cidades portuguesas de Lisboa e Coimbra, integra a plêiade de marinheiros, uma nova geração, a que “não vai para Pasárgada”, que é “mais culturalmente activa” que as gerações anteriores. O seu discurso é cheio de interferências, de misturas e de alternâncias do crioulo e do português.

Destacam-se Gabriel Mariano, Ovídio Martins e Onésimo Silveira. A sua poesia, em verso e em prosa, é de luta mas também de amor e de certeza. A sua abordagem do tema serviçal/contratado/ escravo para as roças de São Tomé é feita em tom de protesto e de revolta.



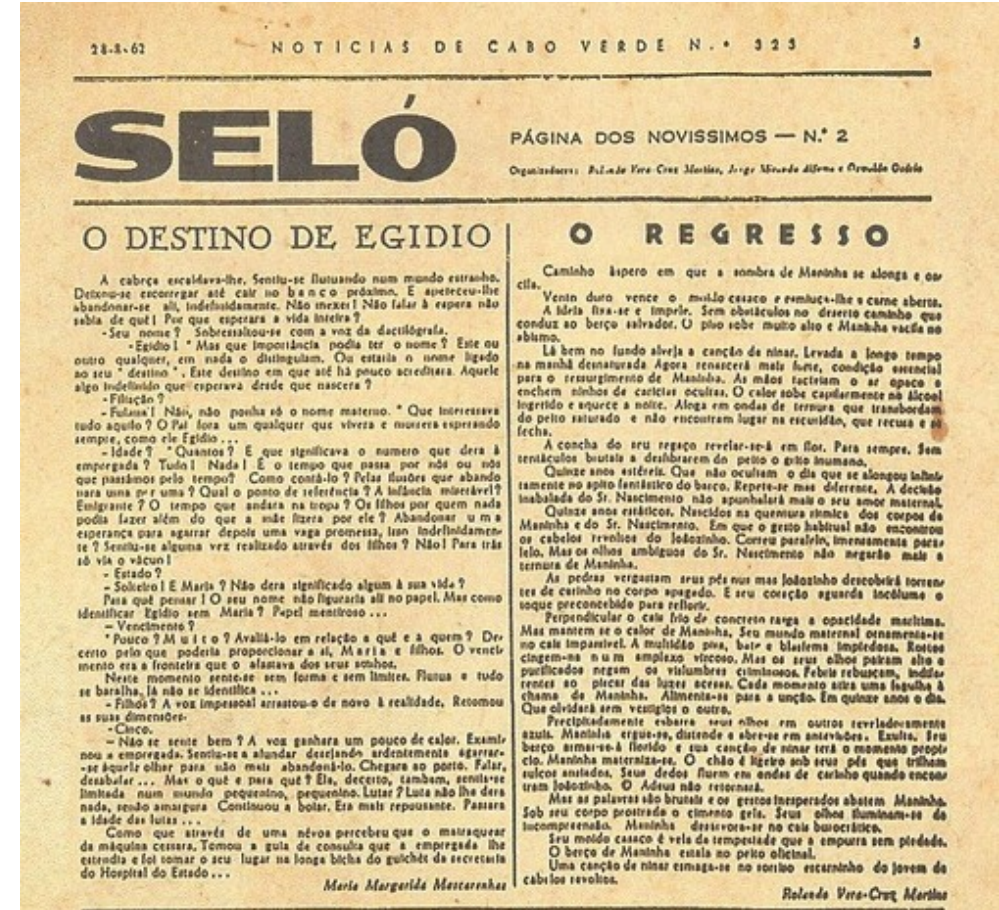
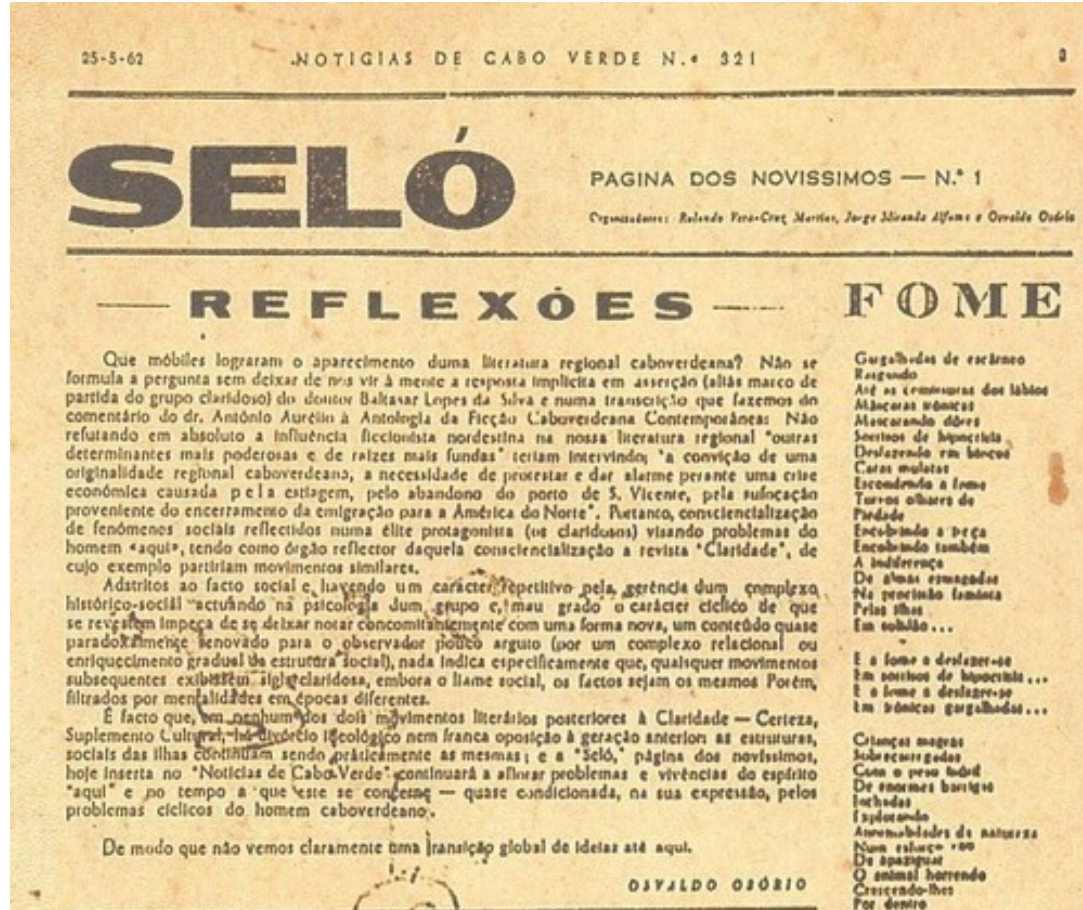
# Boletim dos Alunos do Liceu Gil Eanes, São Vicente, 1959

Corsino Fortes estreou-se como poeta em 1959 no *Boletim dos Alunos do Liceu Gil Eanes* com o poema “Mindelo” e posteriormente colaborou na *Claridade*, revista de arte e letras, no seu último número, e no *Cabo Verde – Boletim de Informação e Propaganda*.





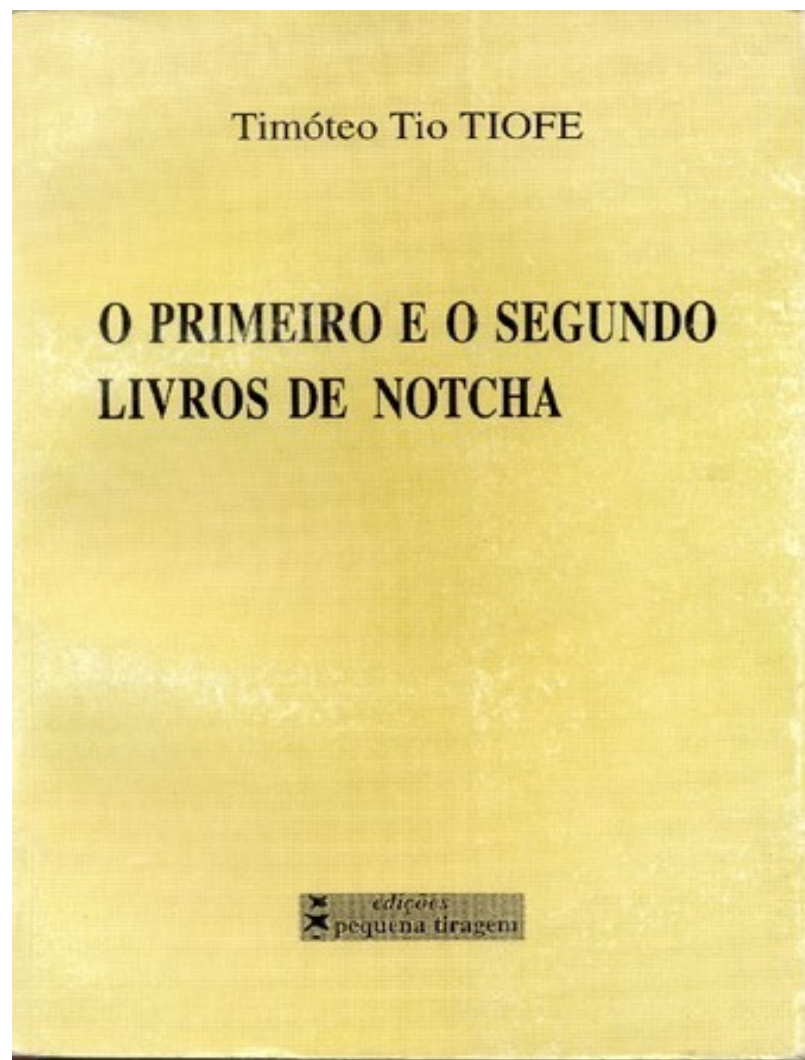
# Porto Novíssimo do Seló, São Vicente, 1962





lçamos poemas da “novíssima geração” e embarcaram Arménio Vieira e Oswaldo Osório; aquele, pela metaforização do seu discurso, e este, pela ligação que estabelece com os primeiros marinheiros das ilhas, homenageando-os com um livro de poemas.

# Porto de Chegada da *Nova Poesia*, São Vicente, 1974/1975



Vindos de longe, das sete partidas do mundo, Corsino Fortes e João Varela (i.e. Timóteo Tio Tiofe) integram a já longa lista de marinheiros, usando uma linguagem agressiva e vibrante e soçobrando poemas épicos, *Pão & Fonema* e *O Primeiro Livro de Notcha*, respectivamente.

É a tentativa de fazer “a epopeia de um povo”.

Na opinião de Russel Hamilton (1985), estudioso das literaturas africanas de língua portuguesa, João Varela (Mindelo, 1937 – 2007) e Corsino Fortes (Mindelo, 1933 – 2015) lançaram um estilo poético consistente com a entrada de Cabo Verde dentro da corrente turbulenta da história.

# Fim da Viagem

Chegamos ao fim desta viagem à procura de Cabo Verde pelos mares da literatura, através de pouco mais de duzentas páginas. Mantivemos como rumo o percurso temático, à latitude, e a evolução do discurso literário, à longitude.

# Considerações Finais

Em síntese, o surgimento da *Claridade*, em 1936, com uma rotura formal e temática, em relação à geração anterior, é o grito da independência literária de Cabo Verde.

A herança claridosa foi tão pesada que as gerações posteriores não conseguiram libertar-se dela e a literatura cabo-verdiana navegou sempre no mesmo mar temático e formal. Contudo, em 1974/1975 surge a proposta de uma “Nova Poesia” com uma renovação temática e a elaboração de uma nova gramática poética.

Sob o signo da renovação, o período da pós-independência tem revelado alguns valores e acrescentado novas publicações às anteriores, destacando-se a revista de intercâmbio cultural *Ponto & Vírgula* (São Vicente, 1983-1986), que vem retomar o fio geracional interrompido no *Seló*.

Para um estudo objectivo deste período, é preciso que haja distanciamento temporal suficiente. No domínio da poesia, têm-se revelado Jorge Carlos Fonseca, Henrique Oliveira e Velhinho Rodrigues, e, no domínio da ficção, Germano Almeida.



# **VIAGEM PELOS MARES DA LITERATURA**

***Dos Almanques à Nova Poesia***

**Manuel Brito-Semedo**